

Tema de Chiara para os Congressos Gen 3  
feito por Silvana Veronesi

18 de junho de 1979

### **Jesus no nosso meio**

No ano passado, quando Chiara falou a vocês sobre o Novo Mandamento de Jesus, já aqui, durante o congresso, vocês começaram a colocá-lo em prática, amando. E o ano inteiro foi muito rico de experiências; de fato, o testemunho do amor mútuo entre vocês foi tão forte que muitos adolescentes quiseram conhecer Jesus.

Este ano, a nova parte da bandeira simbólica que Chiara entrega a vocês apresenta outro aspecto muito importante do nosso Ideal:

### **“Jesus no nosso meio”.**

Parece-me que nada hoje é mais atual do que isso em uma sociedade que parece querer confinar Deus para longe de todos ou enquadrá-lo apenas dentro das igrejas. Deus, no entanto, que é amor e ama seus filhos, mesmo quando eles querem viver sem ele e são, portanto, mais sozinhos e mais tristes, pensou em nós e quis permanecer continuamente no meio dos homens para aconselhá-los, alegrá-los com sua presença, para caminhar com eles pelas ruas, entrar nas escolas, nas casas, em toda parte.

Mas como Jesus instruiu Chiara sobre este seu propósito?

Vocês sabem, gen, que, desde quando Deus fez Chiara entender que Ele é Amor, Ele a conduziu por um caminho bem preciso: *o caminho do amor*. E como Chiara não estava percorrendo sozinha este caminho, mas ao redor dela se reuniram logo os primeiros gen, esse amor se tornou recíproco, se tornou a lei entre eles, o Mandamento Novo de Jesus.

Precisamente por este motivo, naquele pequeno grupo, desde os primeiros dias, as pessoas sentiram o desejo de compartilhar não apenas coisas materiais (como vocês fizeram este ano com os jogos, com o que tinham em excesso, etc.), mas também espirituais, como o desejo de amar cada vez mais a Deus, as belas experiências do ‘homem novo’ ou as descobertas que o Espírito Santo lhes impulsionava fazer e diziam umas para as outras: "Queremos nos santificar juntas: eu ajudo você, você me ajuda e, assim, percorreremos este caminho unidas, como quando nas montanhas se caminha ligados em cordas". Em resumo, não queriam ir até Deus sozinhas, mas juntas.

## Uma experiência formidável

Assim começaram os primeiros esforços, pequenos no início, mas depois cada vez maiores, para permanecerem no amor, até que, a um certo ponto, aconteceu inesperadamente uma experiência extraordinária...

Para explicar o que aconteceu, nada mais eficaz do que a comparação com os dois polos da corrente elétrica, que Chiara sempre usa neste caso: “Do mesmo modo que dois polos da luz elétrica, embora existindo a tensão elétrica, não produzem a luz enquanto não se unem, o amor mútuo, unindo as nossas almas, suscitou uma nova experiência.

Tivemos a impressão de experimentar o que significavam as palavras de Jesus: ‘Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles’”.

Jesus em nosso meio foi uma experiência extraordinária!

## Emaús

Para conhecer bem quem é “Jesus no nosso meio” é preciso experimentá-lo. Para poder explicá-lo melhor, é útil uma experiência que Chiara fez há alguns anos na Terra Santa, precisamente quando esteve no lugar onde se imagina que existisse o povoado de Emaús.

“Era uma tarde ensolarada, com um pôr do sol todo dourado; quando descemos do carro para caminhar pela mesma estrada que, provavelmente, Jesus percorreu, lembramos do que aconteceu ali muitos anos atrás.

Fazia três dias que Jesus tinha morrido, e no terceiro tinha ressuscitado. Dois discípulos, saindo de Jerusalém, se encaminhavam em direção à Emaús, um povoado que dista cerca de 10 quilômetros de Jerusalém.

Enquanto conversavam, um homem se aproximou deles e perguntou: Sobre o que vocês estão conversando e por que estão tão tristes? Eles responderam: tu és o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que aconteceu em Jerusalém, que Jesus de Nazaré foi crucificado, Ele, que era tão potente em palavras e obras? E Jesus: Insensatos e lentos de coração. Não devia acontecer tudo isso? E começou a explicar o que as Escrituras diziam a respeito do Redentor que devia vir.

Os discípulos chegaram com ele ao povoado de Emaús. Ali, Jesus procurou se despedir deles, mas eles disseram: “Permanece conosco, pois já está anoitecendo”. Jesus entrou, sentou-se à mesa e quando partiu o pão eles o reconheceram, mas Jesus desapareceu. E os dois discípulos comentaram entre eles: Não ardia o nosso coração quando ele estava conosco?

Talvez nada possa explicar tão bem a experiência que nós, primeiras gen fizemos desde o início, vivendo com Jesus no nosso meio, como essas palavras. Jesus é sempre Jesus e mesmo que ele esteja presente apenas espiritualmente, ele faz o coração arder de amor e nos explica as Escrituras”.

Foi Ele mesmo, presente entre as primeiras gen, a revelar a importância do seu testamento "Que todos sejam um". Ele fez com que essas palavras penetrassem profundamente nelas, fazendo com que a unidade se tornasse a nossa palavra de ordem, o objetivo de todo o nosso Movimento.

A unidade! Somente Jesus no meio é capaz de realizá-la porque é divina.

### **Como se sente a presença de Jesus?**

Mas o que é essa presença de Jesus entre nós? Vocês poderiam perguntar.

Como podemos ter a certeza de que existe?

Como podemos senti-la?

Nunca podemos ter 100% de certeza, nos diz Chiara, mas como sentimos na alma a alegria espiritual ou a tristeza... do mesmo modo, mas numa esfera superior, a presença espiritual de Jesus entre nós nos dá uma paz que só Ele pode nos dar, uma alegria, uma força, uma convicção que não pode ser apenas humana, mas que é fruto de uma ajuda especial de Deus que nos torna capazes das mais nobres ações que antes não tínhamos coragem de realizar...

### **Quando falta a presença de Jesus entre nós**

Mas as primeiras gen entenderam ainda melhor quem era "Jesus no nosso meio", quando Ele faltava. E Ele faltava quando os dois fios por onde a corrente elétrica passa se desconectavam, até mesmo por coisas mínimas: uma ofensa, um ato de orgulho, um mau julgamento sobre aquela companheira... quando, em resumo, em vez de amar, dispostas a morrer uma pela outra, fazíamos o que queríamos ou pensávamos só em nós mesmas.

Então, para aqueles que haviam feito essa experiência tão extraordinária, de se alegrar com a presença de Jesus no meio, parecia que o mundo ao redor desmoronasse, que o sol desaparecesse e tudo se tornava monótono e pesado. E não havia paz enquanto a unidade não fosse recomposta.

Mas mesmo nesses momentos sombrios, Chiara e suas companheiras não se sentiam atraídas para retornar ao 'homem velho' ou às vaidades que tinham deixado para se entregar ao Amor, porque a experiência de viver com Jesus no meio era extremamente fascinante.

### **Como recompor entre nós a presença de Jesus**

Em vez disso, se sentiam como astronautas perdidos no espaço, que, perdendo o contato com a base, procuram com todos os meios recuperá-lo. Procuravam todas as oportunidades para recompor a unidade, mesmo que custasse muito esforço.

Nesses momentos, pensavam muitas vezes nas palavras de Jesus: "Se teu irmão tem algo contra ti, deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta".

Procuravam imediatamente solucionar o problema pedindo logo perdão à amiga ou perguntavam se ela tinha alguma coisa ou porque estava triste.

Elas se olhavam para ver se estavam novamente prontas a tudo umas pelas outras e diziam: "Vamos recompor Jesus no meio". Então, no pequeno ou grande grupo, o sol voltava a brilhar e tudo adquiria sentido: até mesmo arrumar a sala, pegar um papel do chão, viajar para outra cidade para fazer um encontro ou ficar em casa para estudar, ir ver um jogo ou visitar um pobre no hospital ...

Jesus presente entre elas dava valor a tudo: sentiam a alegria de ser filhas de Deus porque Jesus, nosso irmão, estava com elas. E faziam pactos para que Ele, a qualquer custo, nunca faltasse.

### **Jesus no meio é dinâmico como um fogo**

Muitos anos se passaram desde que Chiara e a primeira geração começaram a se empenhar em viver dessa maneira e devemos dizer, pela experiência feita, que não é possível estabelecer a presença de Jesus entre nós uma vez por todas. É uma realidade dinâmica que deve sempre ser renovada.

Pensemos em um incêndio: se queremos que queime, não basta acendê-lo uma vez por todas, devemos continuamente alimentá-lo e a madeira cruzada que colocamos no fogo alcançará o seu propósito se for queimada.

Os pedaços de madeira cruzados somos todos nós que nos colocamos à disposição de Jesus para nos deixarmos queimar por amor a Ele e aos irmãos, para que Ele possa nos recompensar com a Sua presença entre nós.

### **São necessárias as virtudes**

Para vivermos assim são necessárias todas as virtudes: precisamos da *coragem* para amar primeiro, porque vocês podem entender bem que não podemos esperar que os outros comecem (que podem até não perceber a situação); da *paciência*, para suportar aqueles que nos aborrecem; da *pobreza*, para estar sempre prontos para compartilhar o que temos quando alguém precisa ou nos pede; da *misericórdia*, para perdoar aqueles que nos ofendem; da *perseverança*, para recomeçar sempre, também quando estamos errados ou cansados; da *pureza*, para ser capaz de amar a todos, sem pensar se são simpáticos ou antipáticos.

Enfim, Jesus no meio é uma realidade dinâmica e requer todos os nossos esforços para que Jesus possa realizar a promessa de estar entre nós. E vocês sabem perfeitamente que a chave para recompor a unidade é *Jesus abandonado* reconhecido, *amado*, abraçado por todos os gen em todas as divisões e em todos os obstáculos.

### **Quem está apto para estabelecer Jesus no meio?**

Mas quem pode fazer isso? Quem são as pessoas aptas para que Jesus possa se estabelecer entre nós? Não precisamos nos preocupar com isso. Quando Jesus faz esta promessa, ele não diz: "Onde dois ou três santos", nem mesmo "onde dois adultos de grande experiência". Jesus diz apenas: "Onde dois ou três...". Então, até mesmo dois ou três adolescentes! Dois: um adulto e uma criança, dois: até mesmo pecadores, mas arrependidos, que decidem amar a Deus, dois: até ontem inimigos, dois: um italiano e um alemão, um branco e um negro, um menino pobre e um rico, um esportista cheio de força e um paralítico em uma cadeira de rodas, uma mãe e um filho, um aluno e um professor, um médico e um paciente no hospital.

Jesus derruba todas as barreiras, todas as divisões. Para Ele não há preferências, Ele quer se estabelecer entre todos (desde que criemos as condições necessárias para que Ele esteja entre nós).

## Efeitos

E quais são os efeitos? Claro! Porque Jesus é Deus e sua presença não pode deixar de fazer grandes coisas.

O primeiro efeito é que *o mundo ao redor se converte*. Em contato com Jesus, poucos resistem. Jesus, que é luz, se revela; Ele, que é fogo, aquece. Se alguém não acreditava em Deus, agora acredita porque, de certa forma, viu Jesus espiritualmente presente nas nossas reuniões, nas nossas jornadas, nos nossos encontros.

Um segundo efeito é que Jesus entre nós nos ensinou como *obter muitas graças* para nossa vida espiritual e material, porque ele nos ensinou a pedir qualquer coisa unidos ao Pai, assegurando-nos que o Pai nos responderia.

E obtivemos muitas graças, de todos os tipos! No Movimento e também entre todos os gen do mundo este modo de rezar juntos se tornou um método universal.

Um terceiro efeito da presença de Jesus entre nós foi *entender o Evangelho, a Escritura, as palavras dos bispos e do Papa de uma nova maneira*.

E eu acho que é porque ninguém como Jesus sabe explicar o Evangelho. Essas palavras se tornaram todas luminosas para nós. São palavras que, com a sua ajuda, nos sentimos capazes de viver, palavras verdadeiras que sentimos que devemos defender contra as falsas interpretações de amigos e adultos.

E as verdades mais misteriosas da nossa fé, que a Igreja nos ensina, nos parecem menos difíceis, nós as sentimos verdadeiras dentro de nós. Quando encontramos pessoas que não acreditam em Deus ou que apoiam ideias contrárias àquelas que a Igreja nos ensina, não temos medo, não nos deixamos contagiar, mas, calmamente, com delicadeza, sem nunca ofender ninguém, dizemos o nosso pensamento com as palavras que naquele momento o Espírito Santo nos sugere. Sentimo-nos fortes com a ajuda de Jesus presente entre nós, porque estamos unidos ou, se estamos sozinhos, sentimos a ajuda Daquele que nos une, mesmo à distância, com Chiara, com todo o Movimento e com todos os outros gen que amam e com quem somos uma só coisa.

## Quem é Jesus no meio para o Movimento

E ainda: se vocês perguntassem a Chiara: mas quem foi Jesus no meio para o Movimento desde que ele nasceu até hoje?

Chiara lhes diria que Ele é nosso *fundador*. Ele se serviu dela, mas foi Ele quem lhe deu as inspirações e, em seguida, gradualmente, sugeriu a ela todas as ideias para formar o Movimento e desenvolvê-lo.

Ele foi e é continuamente o *propagador* do Movimento, difundindo-o em 128 nações.

Ele é o *defensor* que, em momentos difíceis, quando o Movimento era como uma ilha em um mar tempestuoso, sempre nos apoiou, desde que éramos pequenas.

Ele é o nosso *líder*. Sempre nos mostra os novos horizontes para difundir a nossa revolução.

Jesus no meio é a *luz* de cada uma de nossas pequenas ou grandes reuniões. Essa luz brilha por toda parte onde há duas pessoas unidas em seu nome: em uma casa, em um convento, em uma fábrica, em uma praça, em uma sede gen ...

## **Reviver Maria**

E finalmente, qual é talvez o mais belo fruto de Jesus em nosso meio?

Ele nos torna *semelhantes a Maria*. Ela é a mãe que deu vida a Jesus.

E nós, vivendo o amor mútuo, conseguimos dar ao mundo Jesus presente entre nós. De certo modo, fazemos espiritualmente o que Maria fez. E, gerando Jesus no meio aqui e ali, onde quer que nos reunimos em seu nome, construímos em toda parte *pequenas igrejas*, e aquele Deus que em 1943 Chiara descobriu como Amor, se estabelece para permanecer sempre conosco já nesta terra, se assim o desejarmos.

Então, vamos dar a largada a este congresso de Jesus no meio!

Façamos com que cada momento seja pleno da Sua presença: durante todo o congresso, em cada unidade, em cada mesa, em cada jogo.

Para simbolizar essa realidade, daremos a Chiara, no final do congresso, um quebra-cabeça que iremos compor a cada dia, procurando fazer não apenas atos de amor pessoais, mas também